


# SOCIEDADE CABOVERDIANA DE TABACOS, S.A.

## RELATÓRIO E CONTAS 2011

# Anexo à acta nº1/2012 da Assembleia Geral de 9 de Abril de 2012

**Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A.**
**Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de S.Vicente sob o n.ª463**
**Número de Identificação Fiscal: 200503308,**
**Capital Social de 240.000.000$00 (Duzentos e quarenta milhões de escudos),**
**Sede: Rua 5 de Julho, Caixa Postal 270, na Cidade do Mindelo, ilha de S.Vicente, Cabo Verde**

00

# INDICE


MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO...4
CONSIDERAÇÕES GERAIS.....6
ACTIVIDADE COMERCIAL.....9
ACTIVIDADE INDUSTRIAL.....12
APROVISIONAMENTO.....13
RECURSOS HUMANOS.....14
SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA.....16
RESPONSABILIDADE SOCIAL.....21
PERSPECTIVAS FUTURAS.....22
AGRADECIMENTOS.....23
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - BALANÇO.....25
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS.....27
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA.....28
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO.....29
PARECERES SOBRE A FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E AUDITORIA DAS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2011.....30
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....34
NOTAS ÀS CONTAS.....35

01

# MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Sociedade Caboverdiana de Tabacos atingiu no exercício findo resultados muito positivos nos aspectos operacional e financeiro, com as vendas a aumentarem em 8% relativamente ao ano anterior.

Para imprimir maior dinâmica à vertente comercial a SCT iniciou um processo de revitalização das marcas próprias e relançou o histórico cigarro Falcões com nova imagem e formato, tendo obtido boa aceitação junto dos consumidores. Na mesma senda, entraram em funcionamento máquinas de venda automática de cigarros, colocadas em ponto estratégicos e que permitem uma maior aproximação ao consumidor.

Procurando preencher nichos de mercado a SCT lançou em 2011 novos produtos, ou seja, charutos e cigarrilhas de grande qualidade, que tudo indica terem excelente aceitação por parte dos consumidores, pelo que apostaremos continuamente na sua divulgação.

Convicta da responsabilidade social que tem para com a sociedade onde está inserida, durante o ano agora findo, a empresa continuou a sua política de apoiar várias iniciativas, com maior ênfase nos domínios da saúde e do desporto.

Aos accionistas, em nome do Conselho de Administração, reafirmo o nosso firme propósito e determinação de continuar a valorizar os seus investimentos.

Também em nome do Conselho de Administração, gostaria de terminar com uma palavra de agradecimento a todos quantos se relacionaram com a Sociedade Caboverdiana de Tabacos ao longo deste exercício. Neste capítulo, destacamos a dedicação dos nossos colaboradores, sem a qual não teria sido possível realizar os nossos objectivos.

S. Vicente, Março de 2012

# 02

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

### Enquadramento macro económico

De acordo com informações do Banco de Cabo Verde a actividade económica global recuperou modestamente no final do ano em apreço, impulsionada principalmente pelo desempenho favorável dos Estados Unidos da América.

Os mercados cambiais continuaram fortemente influenciados pelos desenvolvimentos financeiros na Zona Euro. Com efeito, o agravamento da crise da dívida soberana determinou a depreciação efectiva nominal do euro, que se desvalorizou face ao dólar americano, iene japonês e libra esterlina.

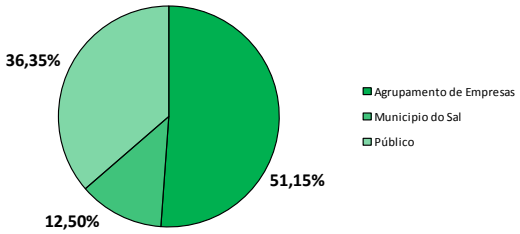
Os indicadores da tendência da actividade económica nacional divulgados pelo Banco de Cabo Verde apontaram, em geral, para um abrandamento da procura em 2011.

A taxa de inflação atingiu os 4,5% em 2011, aumentando 2,4 pontos percentuais relativamente a 2010.

## Estrutura do capital social

A 31 de Dezembro o capital social da SCT era representado por 240 000 acções, sendo 152 760 nominativas não cotadas e 87 240 acções cotadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC), distribuídas pelo público. Assim, à data, a composição accionista da SCT era a seguinte:

| ENTIDADE | Nº de Acções | % |
|---|---|---|
| Agrupamento de Empresas | 122 760 | 51,15 |
| *A Promotora* | *30 690* | *12,7875* |
| *Irmãos Correia* | *30 690* | *12,7875* |
| *Moave* | *30 690* | *12,7875* |
| *SITA* | *30 690* | *12,7875* |
| Municipio do Sal | 30 000 | 12,50 |
| Público | 87 240 | 36,35 |
| TOTAL | 240 000 | 100,00 |




No ano de 2011, e à semelhança de anos anteriores, as transacções a nível da BVC continuaram pouco expressivas, tendo sido efectuadas 18 operações, através das quais foram movimentados 1 469 títulos. A cotação das acções teve um aumento ao longo do exercício pois, a 31 de Dezembro de 2011, era de 5.600 escudos por título contra 5.425 escudos a 1 de Janeiro do mesmo ano.

## Síntese da actividade

Em 2011 a SCT vendeu cerca de **119 mil milheiros de cigarros**, o que representou um aumento de cerca de **8%** face ao exercício transacto. O Resultado Operacional Bruto teve um acréscimo ainda superior de **10%** face a 2010.

| | 2011 | 2010 |
|---|---|---|
| Resultado operacional bruto | 425.650.692 | 385.752.374 |
| Resultado líquido do período | 170.346.335 | 159.711.315 |
| Resultado por acção | 710 | 665 |

**UNIDADE:** CVE

# 03

## ACTIVIDADE COMERCIAL

### Principais acontecimentos

Em 2011 as vendas cresceram em quantidade cerca de **8%** comparativamente ao exercício anterior, tendo sido vendidos **119 006** milheiros de cigarros face aos 110 275 milheiros vendidos em 2010.

O processo de dinamização da actividade comercial passou pela inovadora instalação de 10 máquinas de venda automática de cigarros, que funcionaram como agente facilitador da distribuição a retalho para a empresa, de um modo geral, e especificamente, para os concessionários.

No decurso deste exercício procedeu-se ao *rebranding* da marca Falcões com a reformulação do produto, que se traduziu no lançamento, nos finais do 4º trimestre, de um novo cigarro com filtro em maço mole, sendo descontinuada a comercialização sem filtro.

O lançamento de charutos e cigarrilhas de importação de grande qualidade, por seu turno, foi uma iniciativa destinada a preencher um nicho do mercado cabo-verdiano.

A SCT, no aspecto promocional, marcou presença na Feira Internacional de Cabo Verde, que teve lugar em Mindelo, com um *stand* onde se deu especial destaque ao cigarro Falcões com filtro em maço mole.

## Vendas

O volume de vendas da empresa atingiu **814.392** contos (2010: 708 711 contos), o que reflecte um aumento de **105.682** contos (**15%**). Observe-se que durante o exercício registou-se um aumento de preço do cigarro Marlboro (Red e Lights), acompanhando o seu custo de aquisição.

As vendas de cigarros por região ocorreram conforme o quadro seguinte:

| Grupo | 2011 | | 2010 | |
|---|---|---|---|---|
| | Quantidade | % | Quantidade | % |
| Barlavento | 65 496 | 59,4% | 63 635 | 57,7% |
| Sotavento | 53 510 | 48,5% | 46 640 | 42,3% |
| TOTAL | 119.006 | 100,0% | 110.275 | 100,0% |

unidade: milheiros

Santiago continuou a ter a maior fatia do mercado com cerca de 39%, seguido de S. Vicente, próximo dos 27%. O crescimento global das vendas deveu-se, essencialmente, aos aumentos dos consumos nos principais mercados.

No que respeita às vendas globais por produtos (em milheiros), registou-se um aumento do SG Gigante, Porto Grande e Marlboro Lights face a uma diminuição do Marlboro Red e Falcões (sem filtro).

O SG Gigante foi o produto mais vendido em quantidade, seguido imediatamente pelo Marlboro Red. Os restantes produtos vendidos, por ordem decrescente, foram o Porto Grande, o Marlboro Lights e o Falcões. De realçar o crescimento das marcas próprias da SCT que já representam **9%** das vendas da empresa.

Em termos de quantidade global de cigarros vendidos, verifica-se a seguinte evolução no último triénio:

| ANOS | 2011 | 2010 | 2009 |
|---|---|---|---|
| Vendas | 119 006 | 110 275 | 104 357 |
| Crescimento | 7,9% | 5,7% | 1,7% |

**unidade:** milheiros

## Combate ao contrabando

No ano em apreço foi efectuada uma operação conjunta de queima de cigarros ilegais na cidade da Praia, que envolveu a Alfândega, Polícia Fiscal e SCT.

Refira-se que esse acontecimento foi o maior de que há registo até então relacionado com marcas de cigarros comercializadas pela SCT, neste caso concreto, a Marlboro.

Foram também efectuadas acções de queima de cigarros apreendidos na cidade do Mindelo por parte da respectiva Alfândega e registaram-se ainda apreensões de cigarros de contrabando na ilha do Sal.

# 04

## ACTIVIDADE INDUSTRIAL

A produção de cigarros no ano teve uma média mensal de **5 500 milheiros** (2010: 4 609) e distribuiu-se da seguinte forma:

| Ano | PRODUTO | | | | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| | Falcões | | Porto Grande | SG Gigante | |
| | sem filtro | com filtro | | | |
| 2011 | 478 | 498 | 10 028 | 55 590 | 66 594 |
| 2010 | 564 | - | 5 742 | 48 998 | 55 304 |

unidade: milheiros

No ano de 2011 registou-se um aumento de **20%** face a 2010. Este facto deveu-se maioritariamente ao aumento tanto da produção do SG Gigante como do Porto Grande. No ano em apreço iniciou-se a produção de uma nova variante do cigarro Falcões, ou seja, com filtro em maço mole, tendo sido descontinuada a produção de cigarro sem filtro.

A SCT tem vindo a apostar na parte industrial, implementando medidas e realizando investimentos em equipamentos que visam a melhoria da qualidade dos produtos.

# 05

## APROVISIONAMENTO

| Período | DESIGNAÇÃO | | | Total |
|---|---|---|---|---|
| | Mercadorias | Matérias-primas e de consumo | Equipamento | |
| 2011 | 267.823 | 145.282 | 5.714 | 418.820 |
| 2010 | 236.712 | 86.333 | 1.335 | 324.380 |

***unidade:*** *contos*

No ano de 2011 fizeram-se importações no montante de 418.820 contos (2010: 324.380 contos). Relativamente ao cigarro Marlboro (Red e Lights) realizaram-se 11 operações de importação comparativamente às 12 efectuadas no ano anterior.

O aumento de 68% no valor das importações deveu-se, essencialmente, aos factos de i) nas matérias-primas, a SCT ter passado a pagar Direitos de Importação sobre o tabaco utilizado para fabrico de cigarros e, ii) nas mercadorias, ter havido aumento de preço de aquisição na origem.

As importações de equipamento foram para a área comercial.

As peças e acessórios menos exigentes para os equipamentos fabris continuaram a ser adquiridas e confeccionadas localmente e aquelas cujas ligas são mais complexas e o respectivo material não se encontra disponível no nosso mercado foram adquiridas no exterior.

# 06

## RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2011 a SCT contava com 47 colaboradores, repartidos entre 34 efectivos e 13 com contrato por tempo determinado. De referir que no exercício em apreço, e em determinados períodos, a SCT reforçou o colectivo de trabalhadores com funcionários eventuais.

A empresa é caracterizada por uma maioria de colaboradores do sexo feminino (57%) face aos do sexo oposto (43%).

A 31 de Dezembro de 2011 as idades dos colaboradores na SCT variavam entre os 27 e os 64 anos, destacando-se maior número de colaboradores no intervalo entre os 40 e os 49 anos.

No que concerne a antiguidade na SCT, o número de colaboradores distribuía-se da seguinte forma:

| Período | < 1 ano | 1 a 5 anos | 6 a 10 anos | > 10 anos |
|---|---|---|---|---|
| nº colaboradores | 4 | 11 | 5 | 27 |

No aspecto da saúde foram efectuados exames periódicos aos colaboradores no âmbito da medicina do trabalho.

Ao abrigo da política de estágios profissionais que foi implementada na SCT estagiaram na empresa, em 2011, 4 recém-licenciados nas áreas de engenharia e gestão.

Houve participação de colaboradores da SCT em 5 acções de formação realizadas fora de empresa, e que se repartiram por diversas áreas nas quais se incluem comercial, informática, contabilidade e língua estrangeira.

# 07

## SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Neste exercício, devido ao bom desempenho das vendas, verificou-se um **aumento** de **39.898** contos (**10%**) a nível do **Resultado operacional bruto**. Sem prejuízo, face, essencialmente, a aumentos das rubricas de Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas e Outros gastos e perdas (estampilha fiscal dos maços e taxa ecológica), a SCT viu o seu Resultado Líquido aumentar **7%**.

No que respeita à situação financeira da empresa, houve lugar a aumento no activo não corrente da SCT originado, essencialmente, pelos investimentos que foram feitos e pela reavaliação dos seus equipamentos fabris. Quanto ao passivo, sofreu um aumento originado sobretudo pelo aumento dos preços das mercadorias e consequente repercussão na rubrica fornecedores estrangeiros.

De seguida mostra-se as principais rubricas económico-financeiras.

### Rendimentos

A evolução das principais rubricas de rendimentos face ao exercício precedente foi a seguinte:

| DESCRIÇÃO | 2011 | 2010 |
|---|---|---|
| Vendas e Prestações de serviços | 814.392 | 708.711 |
| Juros e ganhos similares obtidos | 13.235 | 12.931 |
| Outros rendimentos e ganhos | 2.426 | 7.244 |

valores em contos

## Gastos

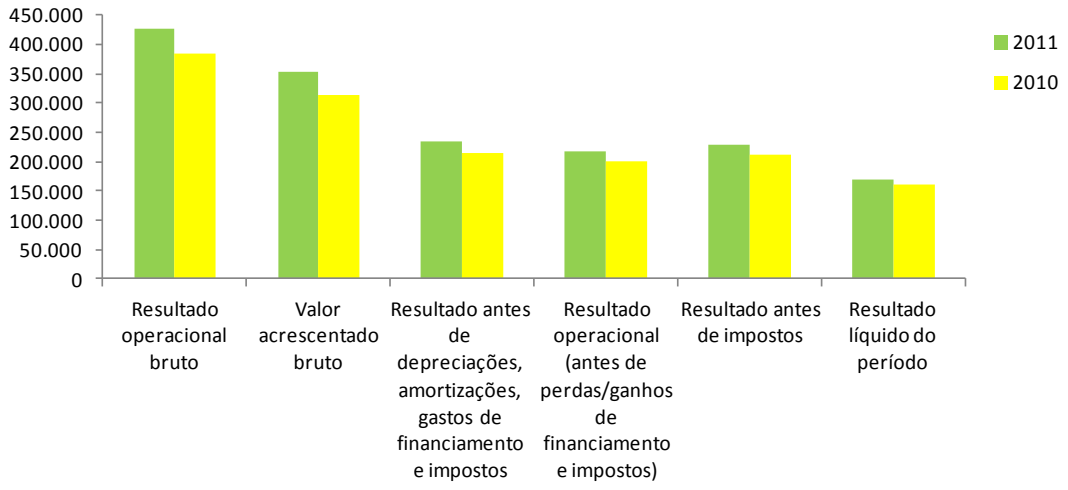
As principais rubricas de gastos evoluíram face a 2010 como se ilustra no quadro seguinte:

| DESCRIÇÃO | 2011 | 2010 |
|---|---|---|
| Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas | 387.918 | 323.754 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 73.355 | 71.901 |
| Gastos com o pessoal | 73.125 | 73.831 |
| Outros gastos e perdas | 43.835 | 31.231 |

valores em contos

## Resultados

Os resultados evoluíram como se mostra no gráfico seguinte:




valores em contos

## Estrutura patrimonial

Abaixo apontam-se os principais elementos da estrutura patrimonial da SCT a 31 de Dezembro:

| DESCRIÇÃO | 2011 | 2010 |
|---|---|---|
| **Activo não corrente** | | |
| Propriedades de investimento | 172.064 | 145.311 |
| Outros investimentos financeiros | 100.192 | 100.859 |
| Activos fixos tangíveis | 87.919 | 68.771 |
| **Activo corrente** | | |
| Caixa e depósitos bancários | 197.300 | 182.680 |
| Inventários | 92.710 | 61.435 |
| Clientes | 21.748 | 12.875 |
| Outras contas a receber | 12.189 | 16.618 |
| Estado e outros entes públicos | 2.481 | 5.011 |
| **Capital próprio** | | |
| Capital Social | 240.000 | 240.000 |
| Outras reservas | 92.276 | 95.261 |
| Reservas legais | 48.000 | 39.998 |
| **Passivo não corrente** | 0 | 0 |
| **Passivo corrente** | | |
| Estado e outros entes públicos | 65.776 | 66.627 |
| Fornecedores | 48.900 | 38.386 |
| Outras contas a pagar | 15.996 | 15.141 |
| Diferimentos | 4.463 | 5.028 |

valores em contos

## Investimentos

Em 2011 a SCT fez investimentos na ordem dos 36 mil contos, os quais se repartiram em i) Propriedades de Investimento (82%) referente a terreno adquirido no Tarrafal de Santiago, ii) Outros Activos Tangíveis (15%) referente a máquinas de venda automática de cigarros e iii) Equipamento Administrativo (3%).

## Indicadores económico-financeiros

| INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS | | | |
|---|---|---|---|
| DESCRIÇÃO | 2011 | 2010 | 2009 |
| Rotação de stocks (dias) | 86 | 68 | 76 |
| Prazo médio de pagamentos (dias) | 47 | 37 | 40 |
| Prazo médio de recebimentos (dias) | 10 | 7 | 3 |
| Fundo de maneio (contos) | 218.685 | 214.898 | 238.709 |
| Liquidez Geral | 2,6 | 2,7 | 2,9 |
| Autonomia Financeira | 81% | 81% | 80% |
| Solvabilidade | 428% | 424% | 411% |
| Rentabilidade das vendas | 20,9% | 22,5% | 23,3% |
| Rentabilidade dos capitais próprios | 29,4% | 30,1% | 30,1% |
| Meios libertos brutos (contos) | 249.055 | 227.417 | 226.014 |
| Capitalização bolsista a 31 de Dezembro (contos) | 488.544 | 426.604 | 465.862 |
| *Payout ratio* | 88% | 94% | 95% |
| Dividendo por acção (cve) | 625 | 625 | 625 |

Analisando o quadro anterior, o Prazo Médio de Recebimentos subiu pois sofreu influência dos créditos concedidos por altura das férias colectivas em S. Vicente. Ainda assim, a conjugação deste indicador com o Prazo Médio de Pagamentos revela-se muito satisfatória.

Conforme se pode ainda observar no quadro acima, confirma-se a tendência do reforço da situação económico-financeira da empresa a longo prazo, pois tanto o Fundo de Maneio como os Meios Libertos Brutos continuam positivos e adequados à politica de exploração.

No que concerne à parte fiscal, a SCT comportou impostos no montante de 334.526 contos (2010: 274.071 contos), dos quais 52% (2010: 61%) referem-se ao agregado do Imposto sobre o Valor Acrescentado (127.786 contos) e Imposto de Consumo Especial (44.791 contos), o que revela um grande contributo para a economia nacional. Refira-se que a partir do ano 2011 a SCT passou a pagar Direitos de Importação sobre a matéria-prima tabaco.

# 08

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Sociedade Caboverdiana de Tabacos tem disponibilizado, a nível nacional, valores consideráveis em áreas fundamentais como a Saúde e o Desporto, não descurando investimentos na cultura e outras actividades sociais.

Destaque-se que a SCT continua a assumir compromissos junto da sociedade civil, tais como, a participação na campanha de luta e prevenção da dengue, estando aberta a apoiar projectos consistentes no âmbito social.

# 09

## PERSPECTIVAS FUTURAS

Continuará a fazer parte da estratégia, além de assegurar o mercado de tabaco com investimentos na aquisição de novos equipamentos para salvaguardar a actividade produtiva, a diversificação de negócios em áreas consideradas vitais para o desenvolvimento da empresa e de Cabo Verde.

A SCT está atenta às alterações dos regulamentos internos e internacionais da indústria tabaqueira, que procurará, como sempre, cumprir escrupulosamente, dando o seu contributo, nomeadamente, para a discussão e aprovação da lei sobre o tabaco.

Uma vez que se venderam em 2011 cigarros na ordem dos 119 milhões de unidades, crê-se ser possível atingir no ano de 2012 os 122 milhões, pois o mercado potencial é estimado entre 120 e 130 milhões ao ano. É assim, então, que se perspectiva um crescimento de, pelo menos, 3% no próximo exercício.

# 10

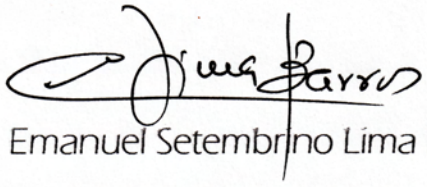
## AGRADECIMENTOS

Findo este exercício, congratulamo-nos com os resultados, os quais se devem a todos os que contribuem para o fortalecimento da empresa. Por isso, é-lhes devida a expressão do nosso profundo reconhecimento.

Assim, o Conselho de Administração agradece, em particular, o contributo:

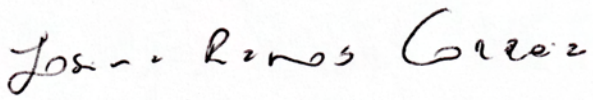
- Dos nossos clientes e fornecedores,
- De todos os accionistas, pela confiança manifestada,
- Do Fiscal Único, pela proficiente acção desenvolvida no acompanhamento da actividade da instituição,
- Das Alfândegas de Cabo Verde,
- Da Polícia Nacional,
- Da Inspecção Geral das Actividades Económicas,
- Das demais instituições públicas e privadas que se relacionaram com a SCT,
- Dos trabalhadores e demais colaboradores, pelo seu empenho e dedicação.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



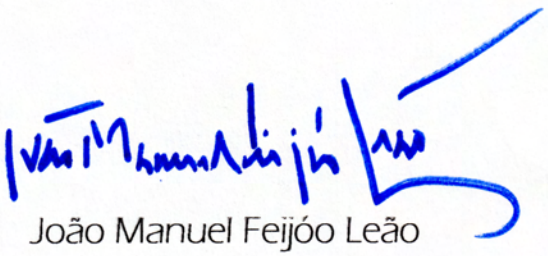
Emanuel Setembrino Lima Barros

(em representação da SITA)



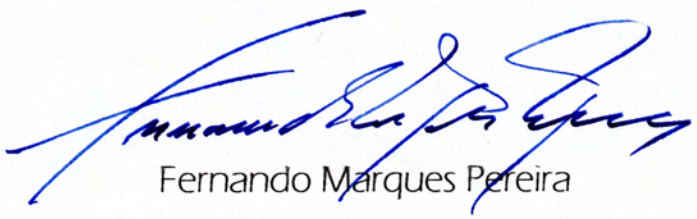
Josina Ramos Correia

(em representação da Irmãos Correia)



João Manuel Feijóo Leão

(em representação da MOAVE)



Fernando Marques Pereira

(em representação d'A PROMOTORA)



Euclides Jesus Marques Oliveira

(em representação dos restantes accionistas)

# 11

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - BALANÇO

| RUBRICAS | Notas | Período | |
|---|---|---|---|
| | | 2011 | 2010 |
| | | Valores em cve | |
| ACTIVO | | | |
| Activo não corrente | | | |
| Activos fixos tangíveis | 03 | | |
| Edifícios e outras construções | | 41.524.059 | 45.580.419 |
| Equipamento básico | | 28.816.121 | 7.265.737 |
| Equipamento de transporte | | 7.938.948 | 10.344.894 |
| Equipamento administrativo | | 3.563.878 | 3.973.326 |
| Outros activos fixos tangíveis | | 6.075.775 | 1.606.517 |
| Propriedades de investimento | 04 | | |
| Terrenos e recursos naturais | | 125.893.238 | 96.045.912 |
| Edifícios e outras construções | | 46.170.717 | 49.265.094 |
| Activos intangíveis | 05 | | |
| Programas de computador | | 32.363 | 436.451 |
| Outros investimentos financeiros | 06 | 100.192.271 | 100.859.000 |
| Total do activo não corrente | | 360.207.370 | 315.377.350 |
| Activo corrente | | | |
| Inventários | 07 | | |
| Mercadorias | | 53.478.774 | 32.953.991 |
| Produtos acabados e intermédios | | 8.896.711 | 9.720.303 |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | | 30.334.038 | 18.760.344 |
| Clientes | 08 | 21.747.651 | 12.875.207 |
| Adiantamentos a fornecedores | | 110.750 | 6.047.963 |
| Estado e outros entes públicos | 12 | 2.480.658 | 5.011.190 |
| Outras contas a receber | 09 | 12.189.206 | 16.618.013 |
| Diferimentos | 21 | 2.281.576 | 5.413.685 |
| Outros activos financeiros | 10 | 25.000.000 | 50.000.000 |
| Caixa e depósitos bancários | 10 | 197.300.104 | 182.679.689 |
| Total do activo corrente | | 353.819.468 | 340.080.385 |
| Total do activo | | 714.026.838 | 655.457.735 |

| RUBRICAS | Notas | Período | |
|---|---|---|---|
| | | 2011 | 2010 |
| | | Valores em cve | |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
| Capital próprio | | | |
| Capital realizado | | | |
| Capital social | | 240.000.000 | 240.000.000 |
| Reservas legais | | 48.000.000 | 39.998.350 |
| Outras reservas | | 92.275.613 | 95.260.929 |
| Excedentes de revalorização | 03 | 28.270.000 | 0 |
| Resultados transitados | | 0 | -4.694.981 |
| Resultado líquido do período | | 170.346.335 | 159.711.315 |
| Total do capital próprio (antes de interesses minoritários) | | 578.891.948 | 530.275.613 |
| Total do capital próprio | | 578.891.948 | 530.275.613 |
| PASSIVO | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Total do passivo não corrente | | 0 | 0 |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 11 | 48.899.664 | 38.386.035 |
| Estado e outros entes públicos | 12 | 65.776.277 | 66.627.252 |
| Outras contas a pagar | 13 | 15.995.665 | 15.141.191 |
| Diferimentos | 21 | 4.463.284 | 5.027.644 |
| Total do passivo corrente | | 135.134.890 | 125.182.122 |
| Total do passivo | | 135.134.890 | 125.182.122 |
| Total do capital próprio e do passivo | | 714.026.838 | 655.457.735 |

# 11

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

| RUBRICAS | Notas | PERIODO | |
|---|---|---|---|
| | | 2011 | 2010 |
| | | Valores em CVE | |
| Vendas e Prestações de serviços | 14 | 814.392.255 | 708.710.753 |
| Variação nos inventários de produção | 15 | -823.592 | 795.569 |
| Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas | 16 | -387.917.971 | -323.753.948 |
| Resultado operacional bruto | | 425.650.692 | 385.752.374 |
| Fornecimentos e serviços externos | 17 | -73.355.004 | -71.901.083 |
| Valor acrescentado bruto | | 352.295.688 | 313.851.291 |
| Gastos com o pessoal | 18 | -73.124.932 | -73.830.579 |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | | -1.941.684 | -1.547.000 |
| Outros rendimentos e ganhos | | 2.426.372 | 7.243.663 |
| Outros gastos e perdas | 19 | -43.835.473 | -31.231.424 |
| Resultado antes de depreciações, amortizações, gastos de financiamento e impostos | | 235.819.971 | 214.485.951 |
| Gastos/Reversões de depreciação e de amortização | 03 e 04 | -19.208.952 | -14.695.102 |
| Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos) | | 216.611.019 | 199.790.849 |
| Juros e ganhos similares obtidos | | 13.235.316 | 12.931.466 |
| Resultado antes de impostos | | 229.846.335 | 212.722.315 |
| Imposto sobre o rendimento do período | 20 | -59.500.000 | -53.011.000 |
| Resultado líquido do período | | 170.346.335 | 159.711.315 |
| | | | |
| Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluido no resultado líquido do período | | 0 | 0 |
| | | | |
| Resultado líquido do período atribuível a: | | | |
| Detentores do capital da empresa-mãe | | 87.132.150 | 81.692.338 |
| Interesses minoritários | | 83.214.185 | 78.018.977 |
| | | | |
| Resultado por acção | | 710 | 665 |

# 11

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

| RUBRICAS | Notas | PERIODO | |
|---|---|---|---|
| | | 2011 | 2010 |
| | | Valores em cve | |
| Método Directo | | | |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais | | | |
| Recebimentos de clientes | 02 | 937.371.390 | 840.300.884 |
| Pagamentos a fornecedores | | -556.605.570 | -486.176.895 |
| Pagamentos ao pessoal | | -41.185.479 | -40.331.494 |
| Caixa gerada pelas operações | | 339.580.341 | 313.792.495 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | -104.614.620 | -68.331.206 |
| Outros recebimentos/pagamentos | 02 | -48.633.525 | -106.134.233 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) | | 186.332.196 | 139.327.056 |
| | | | |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| *Activos fixos tangíveis* | | -34.656.265 | -7.705.801 |
| *Investimentos financeiros* | | 0 | -21.185.360 |
| *Outros activos* | | 0 | -50.000.000 |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| *Investimentos financeiros* | | 0 | 3.202.599 |
| *Juros e rendimentos similares* | | 10.145.734 | 11.887.120 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento (2) | | -24.510.531 | -63.801.442 |
| | | | |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento | | | |
| Recebimentos | | 0 | 0 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| *Dividendos* | 02 | -147.201.250 | -147.145.000 |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) | | -147.201.250 | -147.145.000 |
| | | | |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | | 14.620.415 | -71.619.386 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | 0 | 0 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 182.679.689 | 254.299.075 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | | 197.300.104 | 182.679.689 |

# 11

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

| DESCRIÇÃO | | Notas | Capital próprio atribuído aos detentores do capital (entidade individual) | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Capital realizado | Reservas Legais | Outras reservas | Ajustamentos em activos financeiros | Resultados transitados | Resultado líquido do período | Total |
| POSIÇÕES NO INICIO DO PERÍODO 2011 | 1 | | 240.000.000 | 39.998.350 | 95.260.929 | 0 | -4.694.981 | 159.711.315 | 530.275.613 |
| ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO | | | | | | | | | |
| Resultado líquido do período | | | - | - | - | - | - | 170.346.335 | 170.346.335 |
| Primeira adopção de novo referencial contabilístico | | | - | - | - | - | 285.882 | - | 285.882 |
| Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis | | 03 | - | - | - | 28.270.000 | - | - | 28.270.000 |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | | - | 8.001.650 | - | - | 4.409.099 | - | 12.410.749 |
| RESULTADO EXTENSIVO | 2 | | 0 | 8.001.650 | 0 | 28.270.000 | 4.694.981 | 170.346.335 | 211.312.966 |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERIODO | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | - | - | - | | | -159.711.315 | -159.711.315 |
| Outras operações com detentores de capital | | | - | - | -2.985.316 | - | - | - | -2.985.316 |
| | 3 | | 0 | 0 | -2.985.316 | 0 | 0 | -159.711.315 | -162.696.631 |
| OUTRAS OPERAÇÕES | | | | | | | | | |
| | 4 | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| POSIÇÕES NO FIM DO PERIODO | 1+2+3+4 | | 240.000.000 | 48.000.000 | 92.275.613 | 28.270.000 | 0 | 170.346.335 | 578.891.948 |

# 12

## PARECERES SOBRE A FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E AUDITORIA DAS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2011

ARGENTINA LIMA BARROS
FISCAL ÚNICO
TEL. 232 1419 – FAX 232 1418
CP 248 - MINDELO – S. VICENTE

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O RELATORIO E CONTAS DO EXERCICIO DE 2011

EXMOS SRS ACCIONISTAS DA
SCT - SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE TABACOS, SA
MINDELO

1. No exercício das minhas funções de Fiscal Único da SCT SA, inteirei-me da actividade desenvolvida pela sociedade no exercício de 2011, verifiquei a regularidade dos seus registos e livros contabilísticos e respectiva documentação, procedi às inspecções que considerei necessárias, verifiquei o cumprimento da lei e dos estatutos, tendo obtido prontamente do seu Conselho de Administração e Director-geral todas as informações e esclarecimentos que lhes foram solicitados.
2. Examinei as demonstrações financeiras elaboradas à data de 31/12/11 e tomei conhecimento do conteúdo do relatório de actividades e de prestação de contas do Conselho de Administração, relatório esse que abarca todos os aspectos relevantes da vida da sociedade.
3. É por isso minha opinião que o relatório de actividades e as contas do ano de 2011 ora submetidos pelo Conselho de Administração à Assembleia-geral foram preparados adequadamente e representam de forma verdadeira e apropriada em todos os seus aspectos materialmente relevantes a situação financeira da SCT à data de 31 de Dezembro de 2011 pelo que recomendo aos senhores accionistas que os mesmos sejam aprovados.

São Vicente, 12 de Março de 2012

A Fiscal Único

/Argentina Barros/

confira

# RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

EXMOS
SRS. ACCIONISTAS DA
SCT – SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE TABACOS, SA
MINDELO

## INTRODUÇÃO

1. Auditámos as demonstrações financeiras (DF) anexas da SCT que compreendem o balanço à data de 31 de Dezembro de 2011, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações do capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, bem assim o anexo que contém um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa.
2. Nessas demonstrações financeiras constam os seguintes valores: activo líquido: 714.027; passivo total: 135.135; capital próprio 578.892 e resultados líquidos do exercício: lucros de 170.346.

## RESPONSABILIDADE E ÂMBITO

3. É da responsabilidade da gerência da SCT SA a preparação e apresentação de forma verdadeira e apropriada das DF de acordo com o SNCRF (sistema de normalização contabilística e de relato financeiro) e a implementação de um sistema de controlo interno que considere necessário para possibilitar a preparação de DF isentas de distorção material devido a erro ou fraude.
4. A nossa responsabilidade, enquanto auditores independentes é expressar uma opinião sobre essas DF, com base na auditoria por nós realizada. O exame a que procedemos foi feito de acordo com os ISA (normas internacionais de auditoria) emitidas pelo IFAC – International Federation of Accountants, os quais exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as DF estão isentas de distorções relevantes.
5. Os procedimentos de auditoria utilizados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das DF. O auditor tem em

consideração o controlo interno da entidade auditada mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a sua eficácia.

6. A auditoria das contas inclui (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte dos valores constantes nas DF e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela gerência, utilizados na sua preparação, (ii) a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias e (iii) a apreciação de ser ou não adequada a apresentação das demonstrações financeiras.

7. É nossa convicção que as provas de auditoria que obtivemos são suficientes e apropriadas para nos proporcionarem uma base aceitável para a expressão da nossa opinião de auditoria.

**OPINIÃO SEM RESERVAS**

8. Em nossa opinião as Demonstrações Financeiras da SCT SA, mencionadas no parágrafo 1 acima, foram estabelecidas em conformidade com o normativo nacional SNCRF – Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro e representam de forma verdadeira e apropriada, em todos os seus aspectos materialmente relevantes a situação financeira da sociedade a 31 de Dezembro de 2011 bem assim os resultados obtidos no período.

**ÊNFASE**

9. Chamamos a atenção para a nota 22 do anexo às DF que descreve a situação relativa à notificação de liquidação adicional do IUR do exercício de 2006, feita pela DGCI à SCT a 31/12/2011. Embora o valor seja relevante não está reconhecido como obrigação nas DF de 2011 por o processo ter sido objecto de impugnação judicial pela SCT. A nossa opinião não contém reserva sobre a matéria.

São Vicente, 12 de Março de 2012

A CONFIRA

confira
GABINETE DE CONSULTORIA FINANCEIRA

SOCIEDADE CABOVERDIANA TABACOS SA

ANEXO AO RELATORIO

| BALANÇO | 31/12/2011 | 31/12/2010 | VAR 11/10 | % |
|---|---|---|---|---|
| **ACTIVO LIQUIDO** | | | | |
| **Activo não corrente** | | | | |
| Activos Fixos Tangíveis | 87.919 | 68.771 | 19.148 | 27,8% |
| Propriedades Investimento | 172.064 | 145.311 | 26.753 | 18,4% |
| Activos Intangíveis | 32 | 436 | -404 | -92,6% |
| Investimentos Financeiros | 100.192 | 100.859 | -667 | -0,7% |
| Total | **360.207** | 315.377 | **44.830** | **14,2%** |
| **Activo corrente** | | | | |
| Inventários | 92.710 | 61.435 | 31.275 | 50,9% |
| Clientes | 21.748 | 12.875 | 8.873 | 68,9% |
| Estado e Outros Entes Publicos | 2.481 | 5.011 | -2.530 | -50,5% |
| Outras Contas a Receber | 12.300 | 22.668 | -10.367 | -45,7% |
| Instrumentos Financeiros C/Prazo | 25.000 | 50.000 | -25.000 | |
| Caixa e Depositos Bancários | 197.300 | 182.680 | 14.620 | 8,0% |
| Gastos a Reconhecer | 2.282 | 5.413 | -3.131 | -57,9% |
| Total | **353.819** | 340.080 | **13.740** | **4,0%** |
| **Total** | **714.027** | | **58.570** | **8,9%** |
| **CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO** | | | | |
| **Capital Proprio** | | | | |
| Capital Social | 240.000 | 240.000 | 0 | 0,0% |
| Reservas | 140.276 | 135.260 | 5.016 | 3,7% |
| Excedente Revalorização | 28.270 | 0 | 28.270 | |
| Resultados Transitados | 0 | -4.695 | 4.695 | 100,0% |
| Resultado Liquido Periodo | 170.346 | 159.711 | 10.636 | 6,7% |
| **Total Capital Proprio** | **578.892** | 530.276 | **48.616** | **9,2%** |
| **Passivo não corrente** | | | | |
| Fornecedores | 48.900 | 38.386 | 10.514 | 27,4% |
| Estado e Entes Públicos | 65.776 | 66.627 | -851 | -1,3% |
| Outras Contas a Pagar | 15.996 | 15.146 | 850 | 5,7% |
| Rendimentos a Reconhecer | 4.463 | 5.028 | -565 | -11,2% |
| **Total Passivo** | **135.135** | 125.181 | **9.954** | **8,0%** |
| **TOTAL CAP PROPRIO + PASSIVO** | **714.027** | | **58.570** | **8,9%** |

| RESULTADOS | 31/12/11 | 31/12/10 | VAR 11/10 | % |
|---|---|---|---|---|
| Total Rendimentos (excepto financeiros) | 815.995 | 716.748 | 99.247 | 13,8% |
| Gastos Exist. Vend. e Consum. | -387.918 | -323.754 | -64.164 | 19,8% |
| **Margem Bruta Comerc Valor** | **428.077** | 392.994 | 35.083 | 8,9% |
| Gastos de Funcionamento | 211.466 | 193.203 | -18.262 | 9,5% |
| **Resultados Operacionais** | **216.611** | 199.790 | 16.821 | 8,4% |
| Resultados Correntes N/Operacionais | 13.235 | 12.931 | 304 | 0 |
| **Resultados Antes dos Impostos** | **229.846** | 212.722 | 17.125 | 8,1% |
| Estimativa Impostos a Pagar | -59.500 | -53.011 | -6.489 | 0 |
| **Resultados Após Impostos** | **170.346** | | **10.636** | **6,7%** |

*SCT 2011 Parecer sobre as contas* Pag 7/8

# 13

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que o Resultado Líquido atingiu o montante de CVE170.346.335 (cento e setenta milhões trezentos e quarenta e seis mil trezentos e trinta e cinco escudos) e

Considerando a necessidade de uma remuneração adequada dos capitais investidos;

O Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação dos resultados líquidos do exercício:

| | | |
|---|---|---|
| Para Reservas Livres | | 20.346.335 |
| Para Dividendos | | 150.000.000 |
| | TOTAL | 170.346.335 |

# 14

## NOTAS ÀS CONTAS


| NOTA | Título | Pág. |
|---|---|---|
| - | Notas às contas | 36 |
| 00 | Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras | 37 |
| 01 | Principais políticas contabilísticas, derrogações e comparabilidade | 37 |
| 02 | Fluxos de Caixa | 38 |
| 03 | Activos fixos tangíveis | 39 |
| 04 | Propriedades de investimento | 39 |
| 05 | Activos intangíveis | 40 |
| 06 | Outros investimentos financeiros | 40 |
| 07 | Inventários | 41 |
| 08 | Clientes | 42 |
| 09 | Outras contas a receber | 42 |
| 10 | Caixa e depósitos bancários | 43 |
| 11 | Fornecedores | 43 |
| 12 | Estado e Outros Entes Públicos | 43 |
| 13 | Outras contas a pagar | 44 |
| 14 | Vendas e Prestações de serviços | 45 |
| 15 | Variação Inventários de Produção | 45 |
| 16 | Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas | 45 |
| 17 | Fornecimentos e Serviços Externos | 46 |
| 18 | Gastos com o pessoal | 47 |
| 19 | Outros gastos e perdas | 47 |
| 20 | Imposto sobre o rendimento do período | 47 |
| 21 | Outras informações sobre a aplicação do regime de acréscimo | 48 |
| 22 | Passivos contingentes e compromissos contratuais não reconhecidos | 49 |
| 23 | Divulgações exigidas por diplomas legais | 49 |
| 24 | Outras informações cuja divulgação seja considerada relevante para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados | 50 |

# NOTAS ÀS CONTAS

## ANEXO referente a 2011 período compreendido entre 01 de Janeiro de 2011 e 31 de Dezembro de 2011

A Sociedade Caboverdiana de Tabacos é uma Sociedade Anónima, cujo capital social, integralmente subscrito e realizado, está dividido em 240 000 acções, com valor nominal de CVE1.000 (mil escudos) cada.

Tem o Número de Identificação Fiscal (NIF) 200503308 e está registada na Conservatória dos registos Comercial e Predial de São Vicente sob o nº. 463.

Sediada em São Vicente, possui uma Delegação na Cidade da Praia na ilha de Santiago e um Posto de Vendas na vila de Espargos na ilha do Sal.

À luz dos seus Estatutos, publicados no Boletim Oficial nº 38 III Série de 28 de Outubro de 2007, a Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A. tem por objecto social a Cultura, Produção, Importação e Comercialização de Tabacos e seus derivados, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade directa ou indirectamente relacionada com o seu Objecto Social.

A empresa pode, ainda, adquirir participações em sociedades com objecto diferente do seu, reguladas por leis específicas, e em agrupamentos complementares da empresa.

A SCT, por contrato assinado em 1997 com o Estado de Cabo Verde, detém a exclusividade de produção/importação e comercialização de tabaco e seus derivados em todo o território nacional por um período de 15 anos.

# NOTA 00 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras consta dos diplomas de:

- 28 de Janeiro de 1984 - Portaria nº3/84:Regulamenta Taxas de reintegrações e amortizações
- 31 de Dezembro de 1988 - Portaria nº53/88: Regulamenta o Limite para provisões existências e clientes
- 04 de Fevereiro de 2008 - Decreto-Lei nº 5/2008: Aprova o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro, (SNCRF).
- 29 de Dezembro de 2008 - Diplomas relativos ao SNCRF
- 22 de Abril de 2010 – Decreto-Lei nº14/2010 Regime transitório do Plano Nacional de Contabilidade face ao SCNRF

# NOTA 01 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, DERROGAÇÕES E COMPARABILIDADE

Anualmente os inventários são determinados com base em contagens físicas efectuadas com referência a 31 de Dezembro.

Os critérios valorimétricos dos inventários adoptados consistentemente ao longo dos exercícios são os seguintes:

- Mercadorias, matérias-primas e matérias subsidiárias – valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui o valor da factura do fornecedor acrescido das despesas de compra. O Imposto de Consumo Especial entra para o cálculo do preço das mercadorias importadas. A partir de 2011, por imposição aduaneira, passou também a entrar para o cálculo do preço da matéria-prima tabaco

- Produtos acabados – valorizados ao custo de produção, o qual inclui os custos i) das matérias-primas, ii) directos e indirectos e, iii) de transformação.

O custeio dos consumos é determinado segundo o método do Custo Médio Ponderado.

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Escudos de Cabo Verde, utilizando as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2011, publicadas pelo Banco de Cabo Verde.

Não se registaram diferenças de câmbio no presente exercício porque as transacções comerciais foram efectuadas maioritariamente em Euros, que não registou variação ao longo do ano.

As amortizações e reintegrações são calculadas sobre o valor de aquisição dos bens e de acordo com o método das quotas constantes e com base nas taxas máximas aceites fiscalmente, de acordo com a portaria n.º 03/84.

Os bens adquiridos em estado de uso estão sujeitos a taxas aceleradas.

Os valores do Imposto Único sobre os Rendimentos (IUR) retido nos Depósitos a Prazo e à Ordem são considerados como pagamentos por conta ao Estado.

## NOTA 02 - FLUXOS DE CAIXA

### Recebimentos de clientes

A política da SCT é de receber a pronto, havendo raras situações de crédito concedido nos períodos que antecederam imediatamente o encerramento da empresa em S. Vicente por motivos de férias colectivas, durante o qual houve necessidade de reforçar excepcionalmente o stock de alguns clientes.

### Outros recebimentos/pagamentos

Inclui recebimentos de pequeno montante de diversas entidades e pagamentos vários, dos quais se destacam os que foram efectuados a Despachantes, Alfândega de S. Vicente (pelos Imposto de Consumo Especial e estampilhas fiscais dos maços), Repartição de Finanças de S. Vicente (pelo IVA) e, Instituto Nacional de Previdência Social.

### Dividendos

A diferença entre a deliberação de distribuição de Resultados e o valor pago corresponde às retenções feitas aos trabalhadores que detinham, à data, dívida para com a SCT referente a empréstimos concedidos para compra das respectivas acções.

# NOTA 03 - ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

| | Activo bruto | | | | Depreciações acumuladas | | | | Valor líquido |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Saldo inicial | Adições / Transferências | Alienações e abates | Saldo final | Saldo inicial | Depreciação do exercício | Alienações e abates | Saldo final | |
| Terrenos e recursos naturais | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Edificios e outras contruções | 101.408.973 | - | - | 101.408.973 | 55.828.554 | 4.056.360 | - | 59.884.914 | 41.524.059 |
| Equipamento básico | 78.822.994 | 28.270.000 | - | 107.092.994 | 71.557.257 | 6.719.616 | - | 78.276.873 | 28.816.121 |
| Equipamento de transporte | 24.063.452 | - | - | 24.063.452 | 13.718.558 | 2.405.946 | - | 16.124.504 | 7.938.948 |
| Equipamento administrativo | 30.279.580 | 1.016.481 | - | 31.296.061 | 26.306.254 | 1.425.929 | - | 27.732.183 | 3.563.878 |
| Outros activos fixos tangiveis | 27.009.877 | 5.571.894 | - | 32.581.771 | 25.403.360 | 1.102.636 | - | 26.505.996 | 6.075.775 |
| Activos fixos tangiveis em curso | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| TOTAL | 261.584.876 | 34.858.375 | - | 296.443.251 | 192.813.983 | 15.710.487 | - | 208.524.470 | 87.918.781 |

valores em cve

No exercício a SCT procedeu à revalorização do seu equipamento básico da área industrial, por se encontrarem totalmente amortizados mas prevendo-se que continuem a laborar.

# NOTA 04 - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

| Descrição | 2011 | | Total |
|---|---|---|---|
| | Terrenos e recursos naturais | Edificios e outras construções | |
| Activo bruto: | | | |
| Saldo inicial | 96.045.912 | 77.359.434 | 173.405.346 |
| Adições | 29.847.326 | - | 29.847.326 |
| Alienações e abates | - | - | - |
| Saldo final | 125.893.238 | 77.359.434 | 203.252.672 |
| Depreciações acumuladas: | | | |
| Saldo inicial | - | 28.094.340 | 28.094.340 |
| Depreciação do exercício | - | 3.094.377 | 3.094.377 |
| Alienações e abates | - | - | - |
| Saldo final | - | 31.188.717 | 31.188.717 |
| Valor líquido | 125.893.238 | 46.170.717 | 172.063.955 |

valores em cve

## NOTA 05 - ACTIVOS INTANGÍVEIS

| Descrição | 2011 | | Total |
|---|---|---|---|
| | Programas computador | Marcas próprias | |
| Activo Fixos Intangiveis | | | |
| Activo bruto: | | | |
| Saldo inicial | 1.212.039 | 16.496.502 | 17.708.541 |
| Adições | - | - | - |
| Alienações e abates | - | - | - |
| Saldo final | 1.212.039 | 16.496.502 | 17.708.541 |
| Depreciações: | | | |
| Saldo inicial | 775.588 | 16.496.502 | 17.272.090 |
| Depreciação do exercício | 404.088 | - | 404.088 |
| Alienações e abates | - | - | - |
| Saldo final | 1.179.676 | 16.496.502 | 17.676.178 |
| Valor líquido | 32.363 | - | 32.363 |

valores em cve

## NOTA 06 - OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

O saldo desta rubrica, a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

| Descrição | | valor (cve) | |
|---|---|---|---|
| | | 2011 | 2010 |
| Obrigações Electra | | 70.000.000 | 70.000.000 |
| Obrigações Tecnicil Indústria | | 12.236.000 | 12.236.000 |
| Obrigações Câmara Municipal do Sal | a) | 9.333.271 | 10.000.000 |
| Obrigações Banco Comercial Atlântico | | 8.623.000 | 8.623.000 |
| Total | | 100.192.271 | 100.859.000 |

a) a diminuição face a 2010 resulta de reembolso de capital

# NOTA 07 - INVENTÁRIOS

As movimentações em Inventários em 2011 ocorreram de acordo com o quadro seguinte:

| INVENTÁRIOS | 2011 | | |
|---|---|---|---|
| | Custo | Perdas por imparidade (Nota 00) | Líquido |
| Mercadorias | | | |
| Marlboro Red | 48.146.770 | (4.814.677) | 43.332.093 |
| Marlboro Lights | 10.725.010 | (1.077.622) | 9.647.388 |
| Charuto Real Feytoria Reserva | 492.180 | (49.218) | 442.962 |
| Cigarrilha Pérolas Clássico | 42.500 | (425) | 42.075 |
| Cigarrilha Real Feytoria Vintage | 14.400 | (144) | 14.256 |
| Sub-total | 59.420.860 | (5.942.086) | 53.478.774 |
| em trânsito | - | - | - |
| Total | 59.420.860 | (5.942.086) | 53.478.774 |
| Produtos acabados e intermédios | | | |
| Falcões (sem filtro) | 89.250 | (17.037) | 72.213 |
| Falcões (com filtro) | 595.242 | - | 595.242 |
| Porto Grande | 434.345 | (39.080) | 395.265 |
| SG Gigante | 8.769.511 | (935.520) | 7.833.991 |
| Total | 9.888.348 | (991.637) | 8.896.711 |
| Matérias primas, subsidiárias e de consumo | | | |
| Matérias primas | 16.670.060 | (1.641.565) | 15.028.495 |
| Peças sobresselentes | 6.031.881 | (544.142) | 5.487.739 |
| Sub-total | 22.701.941 | (2.185.707) | 20.516.234 |
| em trânsito | 9.817.804 | - | 9.817.804 |
| Total | 32.519.745 | (2.185.707) | 30.334.038 |
| Total global | 101.828.953 | (9.119.430) | 92.709.523 |

valores em cve

## NOTA 08 - CLIENTES

O saldo da rubrica clientes, a 31 de Dezembro, decompunha-se como se mostra abaixo:

| Descrição | | valor (cve) | |
|---|---|---|---|
| | | 2011 | 2010 |
| Sociedade Vasconcelos Lopes | | 8.545.000 | 2.173.500 |
| Irmãos Correia | | 4.535.000 | 4.005.000 |
| Bento S.A. | | 3.589.000 | 2.488.500 |
| Maria Luisa Sança | | 1.068.500 | 1.068.500 |
| António D. Almeida Jr & Filhos | | 584.000 | 1.084.000 |
| Casa Rodrigo | | 1.036.000 | 0 |
| Outros de pequeno montante | | 4.730.888 | 4.396.444 |
| Imparidades | a) | (2.340.737) | (2.340.737) |
| Total | | 21.747.651 | 12.875.207 |

a) ver NOTA 24

## NOTA 09 - OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica Outras contas a receber, a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

| Descrição | | valor (cve) | |
|---|---|---|---|
| | | 2011 | 2010 |
| Empréstimos ao pessoal | | 6.560.288 | 12.165.857 |
| Juros a receber | | 2.299.660 | 1.388.242 |
| Câmara Municipal da Praia | a) | 720.000 | 1.650.000 |
| Philip Morris West Africa | | 129.039 | 129.039 |
| Outros | | 3.509.719 | 2.314.375 |
| Imparidades | b) | (1.029.500) | (1.029.500) |
| Total | | 12.189.206 | 16.618.013 |

a) inclui valores a receber referentes a arrendamento de prédio

b) ver NOTA 24

## NOTA 10 - CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

As rubricas Caixa e Depósitos Bancários e Outros activos, a 31 de Dezembro, decompunham-se da seguinte forma:

| Descrição | valor (cve) | |
|---|---|---|
| | 2011 | 2010 |
| Númerário | | |
| Caixa | 135.902 | 70.857 |
| Depósitos bancários mobilizáveis | | |
| Depósitos à ordem | 109.581.421 | 107.964.832 |
| Depósitos a prazo | 87.582.781 | 74.644.000 |
| Caixa e seus equivalentes | 197.300.104 | 182.679.689 |
| | | |
| Outras disponibilidades | | |
| Outras disponibilidades de tesouraria | 25.000.000 | 50.000.000 |
| TOTAL | 222.300.104 | 232.679.689 |

## NOTA 11 - FORNECEDORES

O saldo da rubrica Fornecedores, a 31 de Dezembro de 2011, resultava, essencialmente, de facturas por pagar à Philip Morris Manufacturing Senegal, SARL (46.692 contos).

## NOTA 12 - ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS

O saldo da rubrica Estado e Outros Entes Públicos, a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

| Descrição | | valor (cve) | |
|---|---|---|---|
| | | 2011 | 2010 |
| Imposto sobre o Rendimento (estimado) | a) | 59.500.000 | 53.011.000 |
| Imposto Sobre o Valor Acrescentado | | 2.269.580 | 7.324.173 |
| Retenção de Impostos sobre o Rendimento | b) | 1.657.222 | 1.467.829 |
| Contribuições para a Previdência Social | | 1.560.673 | 1.629.641 |
| Taxa Ecológica | c) | 750.000 | 489.000 |
| Imposto Consumo Especial e Emolumentos | d) | 38.802 | 2.705.609 |
| TOTAL VALORES A PAGAR | | 65.776.277 | 66.627.252 |
| | | | |
| Outros de pequeno montante | | (1.400.194) | (1.894.922) |
| Imposições aduaneiras a recuperar | e) | (1.080.464) | (3.116.268) |
| TOTAL VALORES A RECEBER | | (2.480.658) | (1.894.922) |

a) refere-se a estimativa de imposto sobre os lucros a pagar, liquida de retenções na fonte em juros de aplicações financeiras. (ver NOTA 01)

b) refere-se a retenção de IUR sobre as remunerações pagas ou postas à disposição, a serem entregues no mês seguinte

c) ver NOTA 19. Refere-se ao valor do mês de Dezembro

d) a diminuição verificada deve-se ao facto de a SCT ter passado a pagar o Imposto de Consumo Especial sobre o tabaco importado nos respectivos bilhetes de despacho alfandegário

e) Refere-se a Imposições Aduaneiras pagas indevidamente em 2002 e ainda não reembolsadas

## NOTA 13 - OUTRAS CONTAS A PAGAR

O saldo da rubrica Outras contas a pagar, a 31 de Dezembro, decompunha-se como se mostra abaixo:

| Descrição | | valor (cve) | |
|---|---|---|---|
| | | 2011 | 2010 |
| Acréscimos por férias, subsídio de férias e encargos | | 7.933.551 | 8.060.930 |
| Philip Morris Products - Royalties | | 2.498.338 | 1.720.988 |
| João Marcelino do Rosário | (a) | 1.580.631 | 1.580.631 |
| Bolsa de Valores de Cabo Verde | | 610.680 | 533.255 |
| Advance | | 95.634 | 135.574 |
| Outros de pequeno montante | | 3.276.831 | 3.109.813 |
| Total | | 15.995.665 | 15.141.191 |

(a) Refere-se, essencialmente, a prestação de patrocínio judicial num processo movido contra a SCT, a respeito do imóvel adquirido pela sociedade na zona do Lazareto em S. Vicente.

## NOTA 14 - VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O saldo da rubrica Vendas, a 31 de Dezembro, decompunha-se como se mostra abaixo:

| Descrição | | valor (cve) | |
|---|---|---|---|
| | | 2011 | 2010 |
| SG Gigante | | 362.318.856 | 300.897.209 |
| Marlboro Red | | 339.278.720 | 341.182.348 |
| Marlboro Lights | | 84.368.883 | 73.232.681 |
| Porto Grande | | 34.853.407 | 20.104.208 |
| Falcões | | 1.801.600 | 2.738.400 |
| Charutos e cigarrilhas | | 284.391 | - |
| Imposto Consumo Especial | a) | (8.513.602) | (29.444.093) |
| Total | | 814.392.255 | 708.710.753 |

a) ver NOTA 01

## NOTA 15 - VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DE PRODUÇÃO

Os movimentos em inventários foram efectuados como se mostra abaixo:

| Descrição | valores (cve) | |
|---|---|---|
| | 2011 | 2010 |
| Inventários iniciais | (10.711.940) | (9.916.371) |
| Regularização de inventários | 0 | 0 |
| Inventários finais | 9.888.348 | 10.711.940 |
| Diminuição no período | (823.592) | 795.569 |

## NOTA 16 - GASTOS COM MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Os Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas resultaram dos movimentos abaixo:

| Descrição | valores (cve) | |
|---|---|---|
| | 2011 | 2010 |
| Existências iniciais | 57.900.444 | 62.049.467 |
| Compras | 421.958.132 | 319.604.925 |
| Regularização de existências | 0 | 0 |
| Existências finais | (91.940.605) | (57.900.444) |
| Gastos do período | 387.917.971 | 323.753.948 |

# NOTA 17 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

| Descrição | | valor (cve) | |
|---|---|---|---|
| | | 2011 | 2010 |
| Royalties | (a) | 28.987.823 | 24.081.810 |
| Electricidade | | 5.282.780 | 4.947.675 |
| Transporte de inventários | | 5.360.119 | 4.198.301 |
| Publicidade e Propaganda | | 4.672.824 | 5.813.824 |
| Vigilância e segurança | | 3.958.485 | 4.128.256 |
| Honorários | | 3.017.920 | 3.412.998 |
| Deslocações e estadas | | 2.935.166 | 3.528.725 |
| Despesas com garantias bancárias | | 2.909.877 | 2.588.067 |
| Comunicação | | 2.217.406 | 2.220.009 |
| Seguros | | 2.166.638 | 2.276.430 |
| Combustíveis | | 1.626.032 | 1.400.432 |
| Materiais e serviços de conservação e reparação | | 1.403.239 | 1.379.930 |
| Despesas bancárias com pagamentos ao estrangeiro | | 1.279.118 | 1.039.716 |
| Custódia de títulos na Bolsa de Valores de Cabo Verde | | 1.134.120 | 1.056.695 |
| Rendas e alugueres | | 1.116.374 | 1.046.397 |
| Material de escritório | | 805.938 | 1.105.786 |
| Outros de pequeno montante | | 4.481.145 | 7.676.032 |
| Total | | 73.355.004 | 71.901.083 |

a) Inclui direitos a entregar à Philip Morris Products S.A. pelo fabrico de SG Gigante.

## NOTA 18 - GASTOS COM PESSOAL

A rubrica de Gastos com Pessoal, a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

| Descrição | valor (cve) | |
|---|---|---|
| | 2011 | 2010 |
| Ordenados e Salários | 33.863.181 | 34.008.686 |
| Encargos sobre remunerações | 7.254.984 | 7.222.348 |
| Gratificaçao de Balanço | 6.333.284 | 6.664.383 |
| Refeitório | 4.644.154 | 4.754.318 |
| Remunerações Orgãos Sociais | 3.420.000 | 3.420.000 |
| Gratificação de Natal | 3.414.832 | 3.457.600 |
| Subsidio de férias | 3.307.954 | 3.760.523 |
| Remunerações de férias | 3.194.448 | 3.472.630 |
| Outros de pequeno montante | 7.692.095 | 7.070.091 |
| Total | 73.124.932 | 73.830.579 |

## NOTA 19 - OUTROS GASTOS E PERDAS

O saldo da rubrica Outros Gastos e Perdas a 31 de Dezembro era constituído, essencialmente, por i) estampilha fiscal dos maços de cigarros (29.425 contos), ii) taxas referentes a emolumentos, exclusividade do mercado e ecológica (9.131 contos) e, iii) donativos (1.486 contos). (ver NOTA 24)

## NOTA 20 - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

A rubrica Imposto sobre o Rendimento do período sofreu um aumento face ao ano transacto devido ao aumento dos Resultado Antes de Impostos sem prejuízo dos ajustes feitos pelos donativos concedidos no exercício e benefícios fiscais concedidos no Orçamento de Estado.

# NOTA 21 - OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO REGIME DE ACRÉSCIMO

Acréscimos de Gastos

| tipo de movimento | nº e nome da conta (quadro contas) | valor (cve) | observações |
|---|---|---|---|
| Crédito | 26227 - Auditoria/Fiscal Único | 850.000 | |
| Crédito | 2761 - Acrescimos por férias e subsidio férias e encargos | 7.933.551 | |
| | Total dos acréscimos de gastos | 8.783.551 | |

Acréscimos de Rendimentos

| tipo de movimento | nº e nome da conta (quadro contas) | valor (cve) | observações |
|---|---|---|---|
| Débito | 26211 - Juros D/Prazo CECV | 95.371 | |
| Débito | 26212 - Juros D/Prazo BCA | 244.956 | |
| Débito | 26213 - Juros D/Prazo BIA | 106.210 | |
| Débito | 26214 - Juros D/Prazo BCN | 847.782 | |
| Débito | 26216 - Juros Obrigações C M Sal | 296.415 | |
| Débito | 262171 - Juros Obrigações Tesouro BCA | 523.014 | |
| Débito | 26219 - Juros Obrigações Tecnicil | 170.969 | |
| | Total dos acréscimos de rendimentos | 2.284.717 | |

Diferimentos de Gastos

| tipo de movimento | nº e nome da conta (quadro contas) | valor (cve) | observações |
|---|---|---|---|
| Débito | 2811 - Seguros | 754.389 | Incêndio (mercadorias, produtos,edificios), avaria maquinas, equipamentos e automóveis |
| Débito | 28121 - Despesas comissão de garantiabancaria(261.504Eur) | 1.783 | |
| Débito | 28122 - Despesas comissão de garantiabancaria(141.845,18Eur) | 16.069 | |
| Débito | 28123 - Despesas comissão de garantiabancaria(608.145,82Eur) | 37.521 | |
| Débito | 28124 - Despesas comissão garant. Banc. | 34.699 | Garantia a favor Alfândega Mindelo |
| Débito | 28129 - Outros | 45.000 | Renovação de licença de importação |
| Débito | 28129 - Outros | 18.937 | Renovação da assinatura Boletim Oficial |
| Débito | 28129 - Outros | 13.913 | Renovação de assinatura jornais |
| Débito | 28129 - Outros | 327.720 | Alojamento site/Anuario 2012/Licença Software Primavera |
| Débito | 28130 - Directel | 861.545 | Anúnico Páginas Amarelas/Lista Telefónica nacional |
| Débito | 28133 - Selos cigarros | 170.000 | Estampilhas de maços de cigarros adquiridas em 2011 para utilizar em 2012 |
| | Total dos Diferimentos de Gastos | 2.281.576 | |

Diferimentos de Rendimentos

| tipo de movimento | nº e nome da conta (quadro contas) | valor (cve) | observações |
|---|---|---|---|
| Crédito | 28211 - Doações de activos fixos tangiveis | 4.463.284 | Referente a equipamentos cedidos pela Philip Morris (impressoras de etiquetas e quiosques) e oferta máquina bebidas quentes pela Compasso dAgua |
| | Total dos Diferimentos de Rendimentos | 4.463.284 | |

## NOTA 22 - PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS CONTRATUAIS NÃO RECONHECIDOS

À data de 31 de Dezembro a SCT recebeu da parte da Repartição de Finanças de S. Vicente uma notificação de liquidação adicional da matéria colectável do ano de 2006, por confirmação da matéria colectável efectuada pela Direcção de Inspecção Tributária (DIT). Entende assim a DIT que a SCT deva pagar imposto adicional no valor de CVE68.639.484.

A sociedade discorda tanto dos argumentos apresentados pela Direcção Geral das Contribuições e Impostos (DGCI)/DIT para a nova tributação, como da forma como foi suportado o apuramento desse valor adicional.

Considera que a administração fiscal não apresentou evidência da justeza dos montantes ora exigidos e para que tenha acesso ao processo completo de execução fiscal e possa produzir prova contraditória, para além da reclamação formal ao Director Geral das Contribuições e Impostos, a SCT instaurou um processo de impugnação judicial da notificação recebida.

Embora à data deste relatório o processo ainda não tenha tido desfecho, a SCT entende haver uma muito forte probabilidade de não lhe vir a ser reconhecida pelo tribunal fiscal e aduaneiro qualquer obrigação adicional relativamente a imposto do exercício de 2006, pelo que decidiu não reconhecer esses encargos no balanço e demonstração de resultados do ano de 2011.

## NOTA 23 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Ao abrigo do Regulamento nº1/2009 de 23 de Dezembro da Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários (AGMVM), em vigor a partir de 3 de Janeiro de 2010, apresenta-se relatório em separado e que faz parte anexa a este documento.

# NOTA 24 - OUTRAS INFORMAÇÕES CUJA DIVULGAÇÃO SEJA CONSIDERADA RELEVANTE PARA MELHOR COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS

Para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados, mostra-se em seguida movimentos nas contas de imparidade, outros Rendimentos e Gastos e demonstração dos Resultados Financeiros:

## Contas de Imparidade

| Rubrica | Saldo inicial | Reforço | Reversões | Saldo final |
|---|---|---|---|---|
| Clientes | 2.340.737 | - | - | 2.340.737 |
| Outros devedores | 1.029.500 | - | - | 1.029.500 |
| Soma | 3.370.237 | - | - | 3.370.237 |

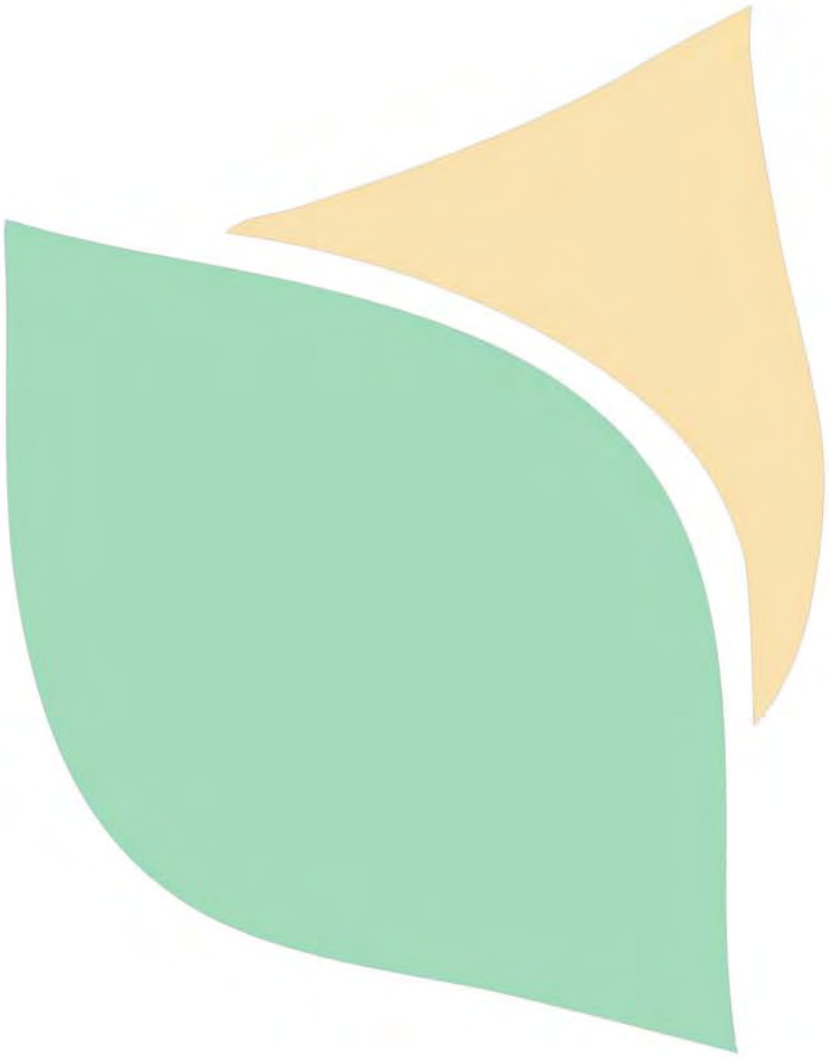
valores em cve

## Outros Rendimentos e Gastos

| Descrição | valores (cve) | |
|---|---|---|
| | 2011 | 2010 |
| **Rendimentos** | | |
| Restituição de impostos | - | - |
| Recuperação de dividas | - | - |
| Ganhos em imobilizações | - | - |
| Benefícios de penalidades contratuais | - | - |
| Reduções de provisões | - | - |
| Correcções relativas a exercícios anteriores | - | - |
| Outros rendimentos e ganhos | 15.661.688 | 20.175.129 |
| TOTAL | 15.661.688 | 20.175.129 |
| **Gastos** | | |
| Donativos | 1.486.444 | 4.020.807 |
| Dividas incobráveis | - | - |
| Perdas em imobilizações | - | - |
| Multas e penalidades | 99.321 | - |
| Aumentos de amortizações | - | - |
| Correcções relativas a exercícios anteriores | - | - |
| Outros gastos e perdas | 42.249.708 | 27.210.617 |
| TOTAL | 43.835.473 | 31.231.424 |

Demonstração de Resultados Financeiros

| Descrição | valores (cve) | |
|---|---|---|
| | 2011 | 2010 |
| **Rendimentos** | | |
| Juros obtidos | 13.235.316 | 12.931.466 |
| Rendimentos de imóveis | 1.500.000 | 2.500.000 |
| Ganhos de participações de capital assoc | - | - |
| Diferenças de câmbio favoráveis | - | - |
| Descontos de pronto pagamento obtidos | - | - |
| Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria | - | - |
| TOTAL | 14.735.316 | 15.431.466 |
| **Gastos** | | |
| Juros suportados | - | - |
| Remunerações a títulos de participação | - | - |
| Provisões para aplicações financeiras | - | - |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis | - | - |
| Perdas na alienação de aplicações de tesouraria | - | - |
| Outros custos e perdas financeiras | - | - |
| TOTAL | - | - |
| Resultados | 14.735.316 | 15.431.466 |



**www.sct.cv**


**SEDE**

Rua 5 de Julho - C.P. 270
São Vicente - Rep. de Cabo Verde
Tel.:(238) 232 3349/50/87
Fax:(238) 232 3351
email:sct@sct.cv

**DELEGAÇÃO**

Av. Amílcar Cabral - C.P.151
Praia - Santiago
Tel.:(238) 261 9540/41
Fax:(238) 261 9545
email:sctpraia@sct.cv

**POSTO VENDAS**

Morro Curral - Centro . C.P.264
Espargos - Sal
Tel.:(238) 241 1929
Fax:(238) 241 1908
email:sctsal@sct.cv